

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A RESPEITO DA DISCIPLINA DE GÊNÉTICA EM EAD DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SEMIPRESENCIAL NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, ESTADO DO PARÁ

Kewin Moreira Lima¹
Samara Brito Salgado Magalhães²
Letícia Gomes de Oliveira³

RESUMO

A genética é uma especialidade nas ciências da saúde e se faz necessária nos currículos dos cursos com abordagens direcionadas para as áreas de atuação. Um dos principais desafios do estudo em genética é relacionado à prática e extensão do ensino, e tratando-se de EaD essa dificuldade torna-se constante. Este trabalho objetivou analisar a percepção dos discentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino semipresencial, localizada no município de Ananindeua, Pará, Brasil, a respeito do ensino de genética e suas vivências. Estudo descritivo, exploratório, de probabilidade por conveniência, do tipo relato de experiência. Foi realizado conforme agendamento em uma instituição de ensino semipresencial, localizado no bairro da Cidade Nova, município de Ananindeua, Pará. Inicialmente, foi explicado o objetivo e significado da pesquisa e foram aplicados questionários semi-estruturados aos discentes de enfermagem que já cursaram a disciplina de genética por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Todos os participantes classificaram a disciplina de genética como muito importante para sua formação; 60,8% (14/23) afirmam que é regular; 69,5% (16/23) afirmaram que o conteúdo abordado condizia com as necessidades do curso; 17,3% (4/23) dos alunos afirmaram ter tido contato com pacientes com indício de doença genética e 100% disseram não ter orientação acadêmica de como proceder nesses casos e não tem pretensão de realizar uma pós-graduação na área. É necessário que a EaD viabilize o encontro entre sujeitos, a interatividade entre profissionais de saúde, a troca de experiências e a construção coletiva, necessitando de intervenções que tornem a disciplina mais proveitosa.

PALAVRAS CHAVES: Genética; Ensino a distância; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A genética está vinculada a praticamente todos os conteúdos da biologia, sendo fundamental uma aprendizagem sólida dos conceitos desta área. Além disso, é uma especialidade nas ciências da saúde e se faz necessária nos currículos dos cursos com abordagens direcionadas para as áreas de atuação (MOURA, 2013).

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, kewinlima.22@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, sami.magalhaes02@gmail.com;

³ Orientadora: Pós graduanda em Microbiologia e Imunologia, Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ, gomes_15_letici@hotmail.com.

O Ensino a Distância (EaD), conhecido também por ambiente virtual de aprendizagem (AVA) já alcançou uma densidade teórica que a coloca como uma alternativa que vai além da objetividade profissionalizante, sendo reflexiva e efetivamente formativa (RIBEIRO, 2007).

Um dos principais desafios do estudo em genética é relacionado à prática e extensão do ensino, e tratando-se de EaD essa dificuldade torna-se constante. Para enfrentar esse desafio, é preciso desenvolver um conjunto de ações no campo educacional que proporcione uma ampliação quantitativa e qualitativa dos processos educativos (DOS SANTOS, 2012).

A enfermagem em genética e genômica é definida como a proteção, promoção e otimização da saúde; prevenção da doença e lesão; alívio do sofrimento por meio do diagnóstico das respostas humanas; e defesa, de forma pró-ativa, dos direitos de indivíduos, famílias e comunidades sob o cuidado genômico (ISNG, 2007).

O papel da enfermagem é determinado de acordo com os dois níveis de atuação com a formação acadêmica generalista ou especialista e ambos incluem a aplicação da genética e da genômica na avaliação, no diagnóstico e nas intervenções de enfermagem (FLÓRIA-SANTOS, 2013). Diante disso, este trabalho objetivou analisar a percepção dos discentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino semipresencial, localizada no município de Ananindeua, Pará, Brasil, a respeito do ensino de genética e suas vivências.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de probabilidade por conveniência, do tipo relato de experiência. Foi realizado em abril de 2018, por integrantes de uma liga acadêmica de uma instituição privada, conforme agendado brevemente com a turma, e a direção da instituição de ensino semipresencial, localizado no bairro da Cidade Nova, município de Ananindeua, Pará.

Foram incluídos no trabalho alunos que estavam presentes no momento da pesquisa, que já haviam cursado a disciplina de genética ou afins e que estavam regularmente matriculados na instituição. E foram excluídos os que não estavam presentes ou matriculados.

Inicialmente, foi explicado o objetivo e significado da pesquisa e foram aplicados questionários semi-estruturados aos discentes de enfermagem que já cursaram a disciplina de genética por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O questionário abordava nível de conhecimento em genética, relação com o conteúdo e o curso, patologias genéticas e interesse pela área.

Os resultados foram armazenados em uma base de dados no Programa EPIINFO 2007, versão 7.1.0.6. Os participantes foram informados que a qualquer momento poderão abandonar o estudo, pois sua participação foi voluntária.

RESULTADOS

Do total de 38 discentes, participaram da pesquisa 23 acadêmicos regularmente matriculada na instituição.

Todos os participantes classificaram a disciplina de genética como muito importante para sua formação; 39,2% (9/23) afirmaram que seu conhecimento em genética é ruim, 60,8% (14/23) afirmam que é regular e não houve afirmações no item bom. Dos entrevistados, 69,5% (16/23) afirmaram que o conteúdo abordado condizia com as necessidades do curso, porém todos consideram necessário que haja abordagem prática da disciplina.

Quando perguntado sobre as patologias genéticas conhecidas, as mais citadas foram Síndrome de Down, seguido de Daltonismo e Anemia Falciforme. Somente 17,3% (4/23) dos

alunos afirmaram ter tido contato com pacientes com indício de doença genética e 100% disseram não ter orientação acadêmica de como proceder nesses casos. Todos acadêmicos afirmaram que a área de genética não é a primeira opção para uma possível pós-graduação.

DISCUSSÃO

Embora a enfermagem, já reconheça a importância da genética e da genômica na prática clínica, levantamentos realizados em diversos países mostram que esses conteúdos ainda são limitados nos cursos de graduação em enfermagem, igualmente a experiência relatada onde 60,8% avaliaram o conhecimento nessa área como regular (JENKINS, 2005).

Este trabalho evidenciou que 100% dos participantes, não possui intenção de fazer uma pós-graduação na área de genética, possivelmente por que os profissionais da saúde ainda consideram a genética uma especialidade médica como afirma Calzone, 2010.

Nota-se que a maioria dos entrevistados queixam-se da falta de prática e/ou contato com pacientes ou as patologias relacionadas a genética, devido a modalidade EaD, o que de acordo com Rojo, 2011 é importante os profissionais de Enfermagem refletirem sobre suas práticas e para a necessidade de se apropriarem dos recursos da EAD para constante atualização

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem possui potencial para aplicar seus conhecimentos na assistência ao cuidado, no ensino e na pesquisa em oncológica ou diversos setores, sob a ótica da genética e da genômica.

Para tanto, é notável que há um déficit no processo de ensino-aprendizagem de genética, principalmente em EaD, que constitui-se um desafio na área da saúde e consequentemente em saúde pública. É necessário que a EaD passe a não ser mais considerada uma mercadoria de alta tecnologia, mas um processo que viabilize o encontro entre sujeitos, a interatividade entre profissionais de saúde, a troca de experiências e a construção coletiva de novos saberes, necessitando de intervenções que tornem a disciplina mais proveitosa, dentre as quais boas opções seriam as atividades práticas e de extensão hospitalar.

REFERÊNCIAS

CALZONE K.A.; CASHION, A.; FEETHAM S.; JENKINS J.; PROWS C.A.; WILLIAMS J.K. et al. **Nurses transforming health care using genetics and genomics.** Nurs Outlook. 2010 Jan; 58(1):26-35.

DOS SANTOS H.T. **O desenvolvimento da educação a distância no Brasil e sua contribuição na formação continuada de professores.**2012.

FLÓRIA-SANTOS M. et al. Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica. **Texto&ContextoEnfermagem**, v. 22, n. 2, 2013.

INTERNATIONAL SOCIETY OF NURSES IN GENETICS. **American Nurses Association. Genetics/genomics nursing: scope and standards of practice.** Silver Spring, Md: Nursesbooks.org; 2007.

JENKINS J.F.; LEA D.H. **Nursing Care in the Genomic Era: a case-based approach.** Sudbury (CA): Jones & Bartlett Publishers; 2005.

MCKUSICK V.A.; RUDDLE F.H. **Toward a complete map of the human genome.** Genomics 1987 oct; 1(2): 103-6.

MOURA J.; et al. **Biologia/Genética: O ensino de biologia, com enfoque a genética, das escolas públicas no Brasil – breve relato e reflexão.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 34, n. 2, p.167-174, 19 dez. 2013. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2013v34n2p167>. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/semnabio/article/download/13398/13912>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD.** In: Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, Brasil. 2007.

ROJO, P. T. et al. **Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 6, p. 1476-1480, 2011.